Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES -- Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno II — N. 62 DOMINGO, 21 DE JULHO Numero: 300 réis

CHRONICA

Vingará a nova tentativa de uma associação de jornalistas? Pode ser que sim; pode ser que não. Em todo o caso vale a pena experimentar. Basta que cada um de nós abdique de uma parcella, uma pequenina parcella da sua vaidade, para que a ideia vá por diante.

Eu sei que este *basta* representa uma montanha a remover, mas tantos e tão fortes empurrões tem o pedregulho levado que, afinal, ha de ruir por essas quebradas afóra, deixando livre o accesso a esses lindos Campos Elysios onde, em alamedas umbrosas e frescas clareiras arelvadas, poetas conversam com poetas sem se esmocar, romancistas e autores dramaticos confabulam sem deprimir-se e jornalistas cavam na santa vinha da liberdade sem recorrer ao calão dos escrunchas e sem mutuamente exhumar, com uma paciencia digna de melhor causa, velhas injurias de barregã, termos obsoletos do vocabulario dos *poissardes*.

Porque a isso, principalmente a isso, deve consagrar-se a nova aggremiação. Fazer comprehender aos que trabalham na imprensa brasileira, para que o publico tambem o comprehenda, que o jornalismo não é precisamente um lavadouro de roupa suja, um cinzeiro ou uma escarradeira, um jornalista um mister de crapulas, de desoccupados, ou de ineptos. E estas são as noções que a opinião tem de nós, ó confrades que acabaes de fundar o *Circulo da Imprensa!* Com razão? Sem ella? Que cada um dos que mourejam nesta ingrata courella, metta a mão na consciencia e responda. Eu que não sou dos peiores não resistiria a um exame de consciencia feito com todo o escrupulo de uma confissão em regra.

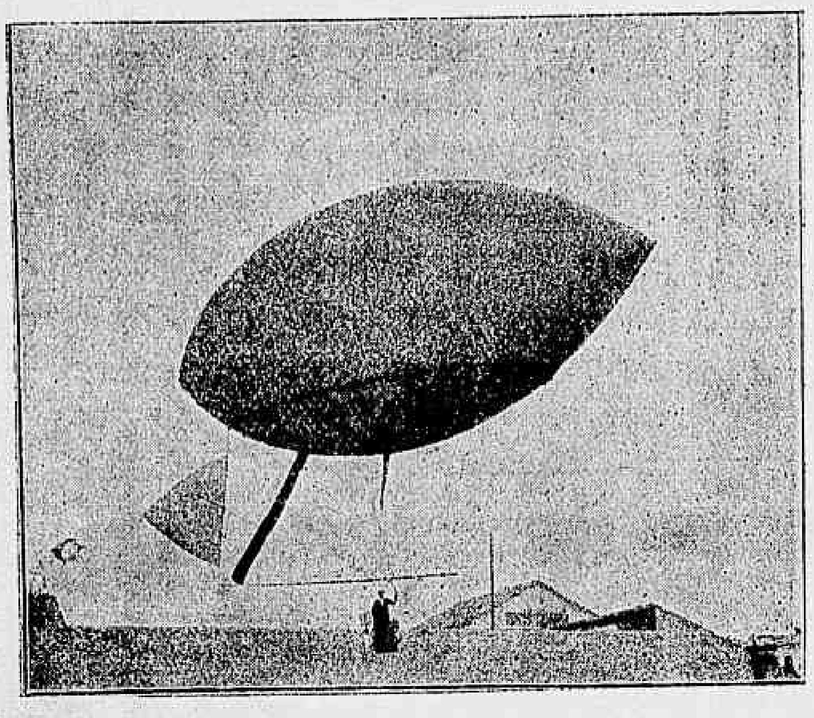
Certo é que, em outro qualquer paiz civilisado, quem pretendesse acclimatar o genero de prosa em que habitualmente nos degladiamos, jogaria uma cartada arriscadissima, com a vida por um fio e a honra meio desequilibrada. Das nossas polemicas raro se apura a verdade e quasi sempre um novo odio muito negro e muito feio vem capitalisar-se aos velhos odios muito feios e muito negros que já dividem a classe. Os sapateiros, os alfaiates, os carregadores, os operarios sem pretensões a litteratices e sabedorias, mas com as suas associações lautamente dotadas e uma solidariedade que faz gosto, olham, pensam, encolhem os hombros e murmuram com os seus botões: — «ruim gente!...» e nós, em boa razão, temos de ouvir e calar.

Não podemos agora queixarnos dos directores que escolhemos. São homens serios, jornalistas provectos, alguns em circumstancias de absoluta independencia. Se nada conseguirem, não será delles a culpa. Será de nós todos, será da classe.

E deixemo-nos de orgulhos falsos e descabidos, tão pouco conformes á realidade das cousas. Imitemos o exemplo dos paizes que em tudo o mais nos servem de modelo, de escola e de lição. Augmentemos por todos os meios licitos e honestos o patrimonio dos orphãos e das viuvas dos trabalhadores das lettras. Promovamos beneficios, kermesses, festas que ao encanto mental, alliem o *talent de bien faire*. Ou somos, como em toda a parte,

O BICHO

Dizem por ahi que a carne verde tem microbios! Pois eu pouco me importa com isso. Não tenho medo!... E sabem os senhores, porque? Porque assim que eu engulo o bife immediatamente... *mato o bicho*. Ora ahi têm os senhores!



O balão dirigivel de Santos Dumont.

uma classe essencial á integração das forças civilisadoras do paiz e, nesse caso, a solidariedade social deve estender-se até nós; ou somos incapazes de moral e civicamente corresponder ao clangor das taboletas com que nos exhibimos, e então o melhor é cada qual tratar da sua vida como poder, souber e quizer.

Em todo o caso, do que não pode duvidar-se é que a formula — « Todos por um e um por todos » — é ainda a mais decente e a mais fecunda.

Jacques Bonhomme.

CHRONICA DA ELEGANCIA

Paris, 29 de junho de 1901.

Por occasião do Grande Premio de Longchamps, em meio daquella enorme febre de jogo que dominava todos os espiritos, entre as apostas mais originaes e extravagantes, dez rapazes, do que Paris possue de mais *snob*, imaginavam uma especie nova de *sport*, que talvez seja ainda destinada a um grande futuro.

Cada um delles indicou o nome de uma elegante parisiense, cuja presença era quasi certa no campo de corridas e sobre sua *toilette* apostou mil francos.

Para escolher a *toilette* mais bella e mais elegante, foi por elles nomeada uma commissão, composta do pintor Luiz G., O. N. capitão de engenheiros, e um dos redactores do *Gil Blas*.

Das dez damas indicadas, uma não compareceu á festa, por se achar doente o marido, sendo a entrada restituida ao apostador, conforme fôra anteriormente combinado.

Nove mil francos tocaram, pois, áquelle que tivera o melhor *palpite*, de acordo com a decisão final dos juizes.

Eis um ligeiro resumo da *toilette* escolhida e que foi apresentada pela Viscondessa N. de S. :

Robe de organdy, semeé de bouquets d'aubipine rose; au bas de la jupe, tris floue, de mignardis ruches de Valenciennes, le tout richaussé par un col Van Dyck.

O chapéo, um mimo do grande Lentheric.

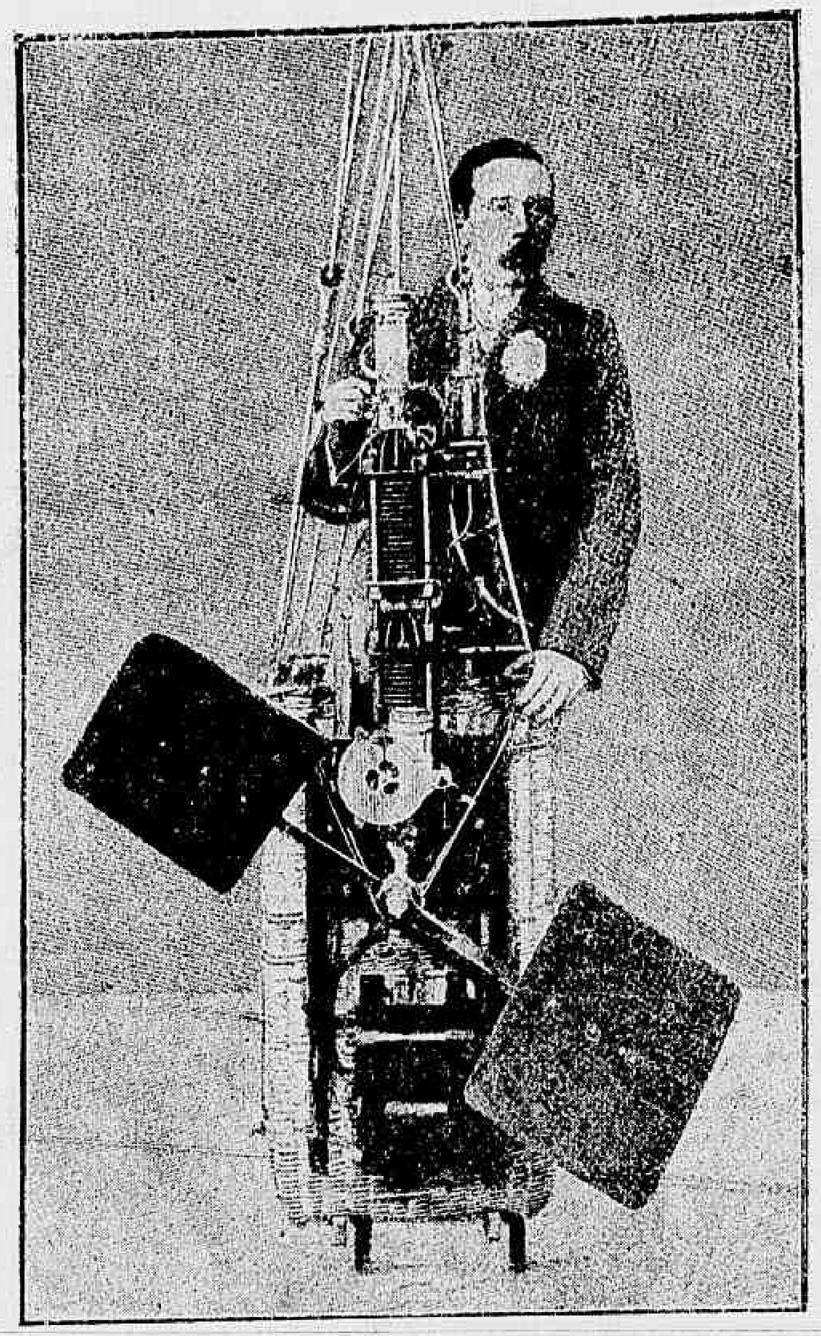
Colinette.

OS THEATROS

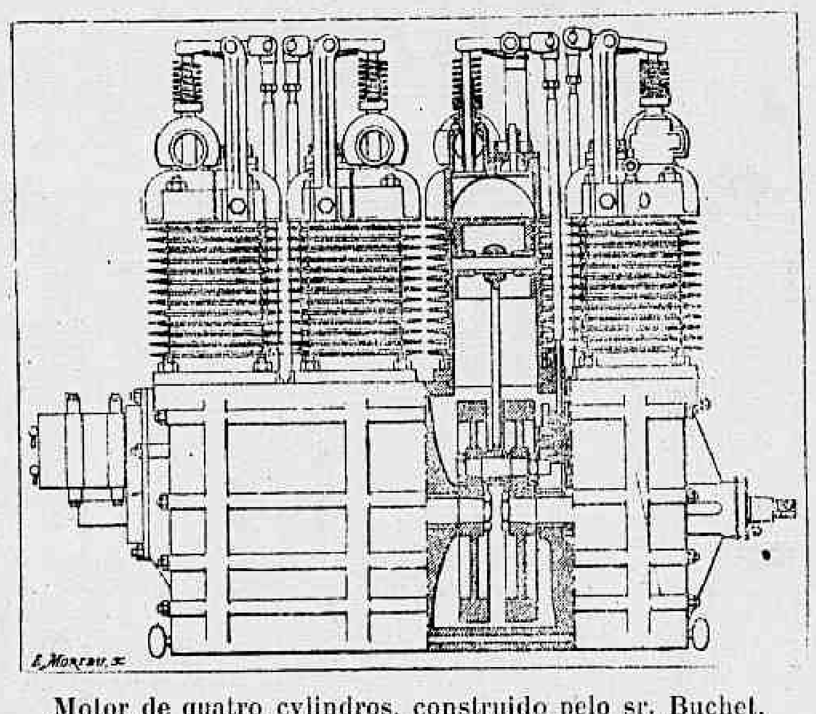
Muito inferior a outras revistas de Souza Bastos, entretanto, a que, sob o titulo de *Talvez te escreva*, subiu á scena, no dia 11, no theatro Apollo, tem tido bastante concurrencia.

Palmyra Bastos, Alfredo de Carvalho, Gomes e Rebocho, têm as honras da peça.

A gentil artista, que é portugueza de nascimento e filha de paes hespanhoes, possue todas as graças de



Santos Dumont na barquinha de seu balão.



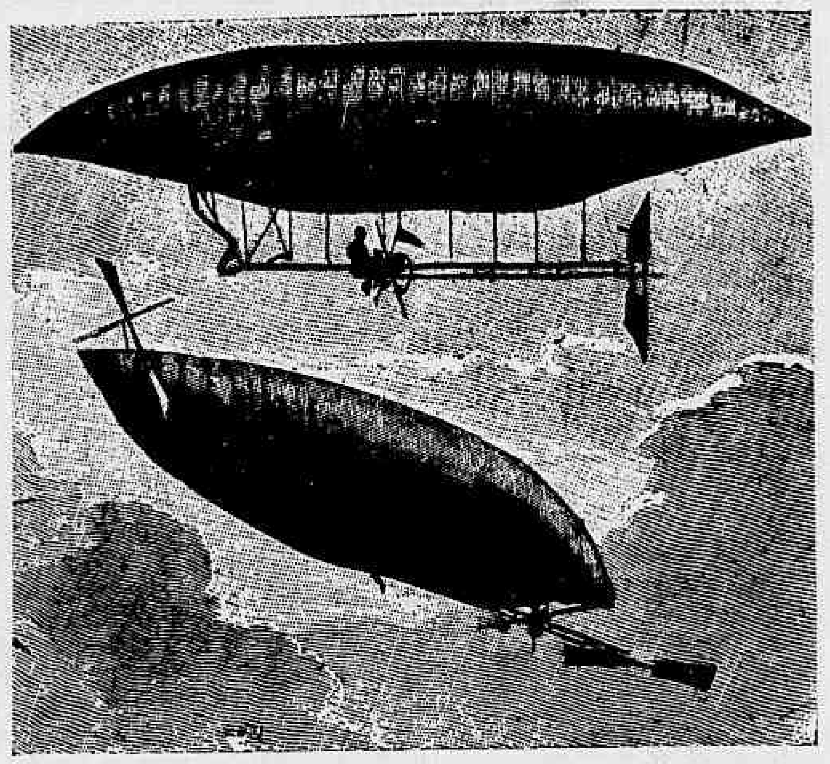
Motor de quatro cylindros, construido pelo sr. Buchet, para o balão dirigivel de Santos Dumont.

castelhana e de lisbonense, imprimindo nos oito papeis que desempenha, a malicia proveniente dessa fidalga enxertia.

Alfredo de Carvalho faz rir o inglez mais spleenetico e Gomes, secunda-o muito bem, seguindo-lhe na esteira, Roldão, Ricardo, Santos Junior, Elvira Mendes, Carolina Santos e Francisca Martins.

O scenario é bonito.

No dia 14 de julho houve espectaculos no *Moulin Rouge*, com as costumadas variedades; no S. Pedro, com as peças *O poeta e a Inquisição e Judas em sabbado*



O balão dirigivel Santos Dumont, em duas posições no ar.

de Alleluia; no Lucinda, representou-se *A tomada da Bastilha*; no Sant'Anna exhibiu-se *A mãe dos escravos*, havendo tambem recitas no Colyseu Theatro e Guarda Velha.

Os amadores do genero lyrico aguardam a chegada da Companhia Sansone, para a qual já estão abertas assignaturas.

Para o Recreio Dramatico vem uma companhia de zarzuela e opera ligeira, dirigida pelo maestro Campos, que nos fará ouvir, entre outras, as peças *Trovador*, *Cavalleria Rusticana*, *Carmen* e *Dolores*. **P.**

CINIRA POLONIO

Matriz de Caxias.

Roncador, em Caxias.

ESTADO DO MARANHÃO

UM MODELO

— Eu gosto muito de você, Jim, e sempre gostei, murmurou gravemente Mrs. Hale emquanto acabava de pregar os cortinados de cretonne muito garrido na sua casinha toda coberta de trepadeiras á porta do jardim. E se eu lhe lembro a sua posição de simples segundo guarda-caça não é por desprezo. O pae da minha Isabel tambem não passava de segundo cocheiro quando morreu de um desastre. Mas ella é esperta como um alho e viva como um azougue. Basta ser minha filha! Não tem conta o que tem aprendido nos livros e quer-me parecer que não casará senão com um homem de posição, uma pessoa que a entenda. Se até a patroa diz sempre: «A sua filha, Mrs. Hale, é um modelo, um verdadeiro modelo!» Não sei se você me comprehende, Jim!

Cumpre declarar, muito á puridade, que a boa mulhersinha não percebia patavina e que a sciencia de Jim Quest, o joven e varonil couteiro, não ia muito além. Mas o interpellado não quiz dar parte de fraco. Limitou-se a encostar-se a uma macieira e a acaricar nervosamente com a mão bronzeada os dous canos da escopeta. Um bello typo com a sua blouse de velludo e suas polainas de couro.

— Quem é esse Morris, o mestre-escola que nestes ultimos tempos deu para passear todos os dias no parque?

— Mr. Morris, Jim, é uma pessoa muito graúda e a gente logo o respeita só de vêr aquella maneira de olhar atravez dos oculos! — e o rosto corado, muito redondo, de Mrs. Hale, todo se revestiu de uma gravidade significativa. — E você sabe, Jim, que os patrões franqueiam o parque a todas as pessoas de qualidade.

— Ora queira Deus, resmungou o couteiro, que eu ainda não tenha de dar dous cascudos em toda essa superioridade! E lançando um volver de olhos saudoso para a janellinha dos cortinados poz a espingarda ao hombro e abalou.

A rixa com o mestre-escola vinha já do verão passado. Ambos gostavam de Isabel, a linda filha de Mrs. Hale e a pequena, infelizmente, só podia desposar um delles.

Assobiando aos perdigueiros, o couteiro ia remoendo a phrase da patrôa e o que elle concluia de tudo aquillo é que era um homem muito inferior para Isabel ao passo que o «velho da Leitura, da Escripta e das Grammaticas,» como elle lhe chamava, representava para a moça aquillo a que vulgarmente se chama «um bom partido.»

Mal sonhava o pobre namorado que Isabel ouvira tudo, escondida por detraz das cortinas, entreabrindo os labios num sorriso animador, ao passo que tendo William Morris chegado pouco depois, ella se recolhera logo para o fundo da casinha sem prestar-lhe a menor attenção!

CRIME SENSACIONAL PRATICADO EM LISBOA

A pintora Josepha Greno, assassina do seu marido o pintor Adolpho Greno.
(Xilographia de Pinheiro, copia de um retrato feito pelo assassinado).

Nesse anno os patrões de Jim davam grandes partidas de caça e o couteiro não tinha um momento de seu.

Mas um bello dia que a cachorrada e os matteiros, dirigidos por Jim, andavam de batida aos coelhos, aos faisões e ás perdizes, o professor, por

caiporismo, metteu-se na linha de tiro e apanhou no hombro uma chumbada sacudida.

Accudiu-lhe o couteiro que não pôde conter-se que não exclamasse:

— O que! Pois então toda a sua Leitura, Escripta e Grammaticas não dão para livral-o de uma rascada destas?

Mas a caridade venceu o ciume. Jim transportou o velho para um pavilhão de caça que ficava perto, chamou um medico, soube que não era cousa de cuidado, mas — vejam que abnegação! — correu á casinha do parque a pedir a Isabel para vir cuidar do ferido.

Mas esta poupou-lhe o trabalho. Ainda elle não vencêra metade do caminho e já Isabel lhe apparecia, correndo, sem chapeu, com o cabello desmanchado, o rosto branco como a cêra:

— O', Jim! Devéras, é o senhor?!.. Disseram-me que estava ferido. E desatou num choro desabalado.

Ao cabo, murmurou, entre dous soluços:

— Mas tem certeza de que não está ferido?

— E que importa a uma moça «modelo» que eu esteja ou não esteja ferido? articulou o couteiro com um ar de mata-mouros mas o coração a pular-lhe no peito.

— Eu não preciso ser um modelo e a culpa não é minha, gemeu Isabel, procurando o lenço. O que preciso é ser feliz, e não sou!

— Nem eu tampouco, mas não passo de um pobre couteiro de segunda classe e Morris é um sabio. Eu mesmo reconheço que a menina deve casar com elle. Case, case e seja feliz.

Isabel tinha, afinal, encontrado o lenço, mas, nesse momento, olharam-se fixamente e tal clarão lhes bailou nas pupillas que ambos esqueceram o mestre-escola.

Dias depois, a castellã encontra a os dous no parque, aos segredinhos, e dizia-lhes com os seus modos senhoris:

Quero ser a madrinha. E dou-lhe os parabens, Jim, porque vossé leva...

— Um modelo! Já sei, minha senhora! concluiu o couteiro com um sorriso velhaco.

Maganão!

Mary.

UMA LIQUIDAÇÃO

Quando o Veiga soube que a noiva namorava escandalosamente o Almeidinha, escreveu-lhe uma longa carta dizendo que estava tudo acabado entre elles.

E, como oito dias se passassem sem receber resposta, resolveu ir fazer pessoalmente a liquidação daquelle negocio, que tantos dissabores lhe havia causado.

— Aqui estão todas as cartas que a senhora me escreveu!... aqui está o seu retrato!... a trança de cabello, as flôres!... tudo... tudo o que foi seu!...

A infeliz, com o lenço encostado aos olhos, o cabello solto e a *toilette* em desalinho, guardara o mais absoluto silencio.

— Agora restitua-me tambem o que me pertence!... O meu retrato!...

E elle começou a soluçar.

— Meus versos!...

E os soluços subiram de diapasão.

— As flores!...

E desatou em pranto.

— Quero tambem a pulseira de que lhe fiz presente!...

E o pranto assemelhava-se a uma cascata.

Entretanto, solemne, grave, a moça levantou-se; e, entre dous dolorosos suspiros, entregou... uma cautela da casa de penhores.

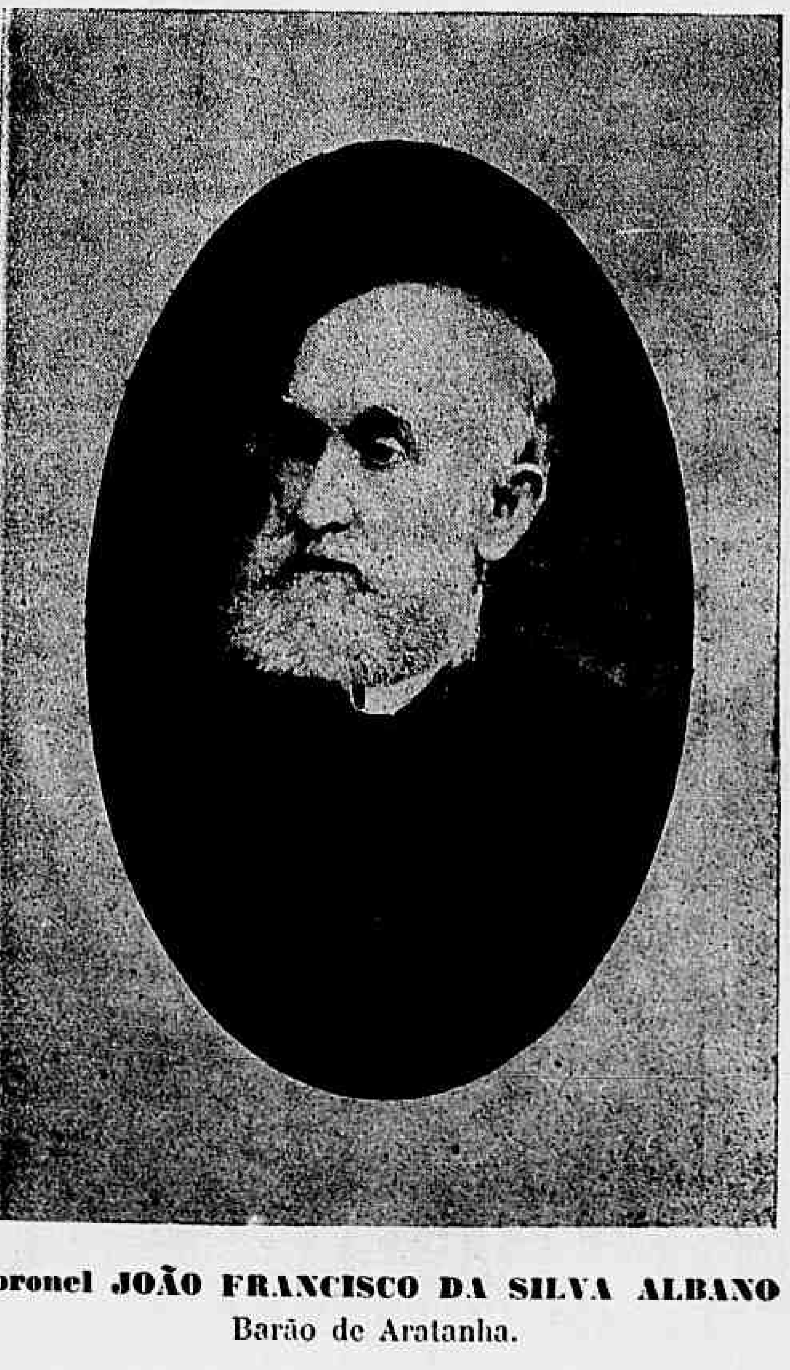
Perrozas.

— Aqui onde me vês, cheguei ao Rio de Janeiro com oito mil e tantos réis no bolso.

— E agora?

— Agora tenho de oito a dez contos de dividas.

D. ANTONIO XISTO ALBANO
Bispo do Maranhão.



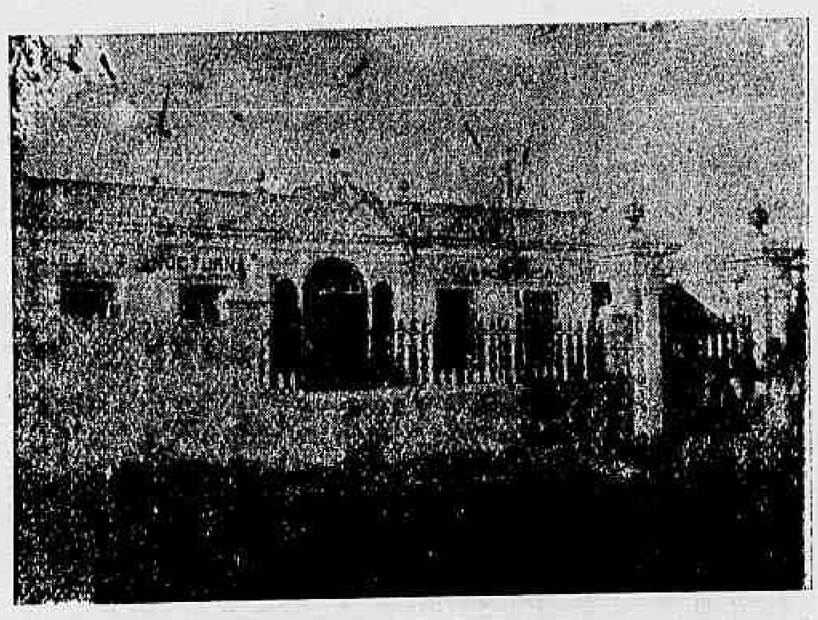
Coronel JOÃO FRANCISCO DA SILVA ALBANO
Barão de Aratanha.

PHASES DA VIDA *

LAURA nasceu no campo, onde os dias são mais formosos, as noites mais suaves, onde o céo parece mais limpido, os astros mais brilhantes e a luz pallida da lua mais candida e mais gentil. No campo, onde se respira o ar puro que as fragrancias subtis das flôres embalsamam, onde o verde das sarças e o azul do céo como que empenham-se em fazer-nos comprehender que nossa alma deve ser pura e viver das grandes esperanças, onde podemos emfim alimentar o peito, livremente, com os mais acrisolados ideaes.

Laura nasceu no campo e tinha o seu berço sob as ramagens viridentes dos arvoredos. Os passarinhos embalavam o seu somno com as harmonias de seus gorgeios, a brisa pura das campinas brincava a medo em suas faces.

O tempo decorria e Laura ia crescendo na felicidade intima de seu lar, tendo a cabecinha loura afagada pelas caricias de seus paes, e a alma protegida pelas azas diaphanas do anjo da Innocencia. Os dias tinham para ella a duração de alguns momentos e cada um delles conduzia a seu peito novos encantos e venturas mais subidas. Seu somno era suave como é suave a brisa das esperanças que percorre os jardins das almas innocentes, e seus sonhos voavam para a mansão dos anjos nas azas da candura, como voam no espaço as brancas pombas. Despertava cantando e á noite, ao deitar-se, orava com sua mãe á Mãe Celeste, deixando que seu coração voasse ao Coração da Virgem que protege, com o manto immaculado do seu amor, a vida angelical das criancinhas. Vivia embalada



Estado do Rio de Janeiro — S. M. Beneficente Lyra dos Conspiradores, em Macahé.

pela poesia da natureza e ao passo que crescia, iam-se multiplicando em seu peito as flôres do prazer e tornando-se mais melodioso o hymno das illusões, que costumam arrancar aos bandolins dos anjos, as almas infantis.

Laura era emfim feliz porque Laura era criança, e o hymno da infancia é o hymno da ventura que vibra a lyra tutelar das esperanças.

* * *

Chegou depois a mocidade e a mocidade costuma ser a quadra das illusões mais vivas.

Laura era formosa como era formoso o optimismo de su'alma que tinha o perfume das almas candidas. Suas faces tinham a côr immaculada da flôr dos jasmineiros, seu olhar era ás vezes profundo e impenetravel como o abysmo dos arcanos e outras vezes meigo e apaixonado como o beijar das patativas, sua voz tinha a melodia do gorgeio do rouxinol e seus pés semelhavam um casal de pequeninos pombos em arrulos amorosos. Não foram poucos os poetas que se inspiraram nas impressões de um olhar seu, ou de um sorriso bailando no calice purpurino e olente de seus labios, para vibrarem as cordas melodiosas de suas lyras apaixonadas.

Ella via por um prisma os dias de um porvir ditoso. Amava e seu peito reclamava sempre mais amor, porque na mocidade o coração vive d'esse sentimento sublime, porque nessa quadra rosea da vida a alma é o jardim dos ideaes, onde as flôres delicadas das illusões reclamam, sem cessar, o orvalho crystallino do amor.

No sacrario de su'alma, purificado pelo fogo das impressões mais santas, achavam-se encerrados os ideaes mais puros, as illusões mais almejadas, e seus pensamentos voavam incessantes ao seio rutilante das chimeras no vôo incerto e caprichoso das borboletas. Nas paginas candidas do livro de su'alma, em letras scintillantes, ella gravou finalmente um nome... E' que amava alguem que até então não havia amado, e seus olhos aprenderam a linguagem suave dos olhares e seus labios murmuraram na linguagem dos idyllios.

E Laura era feliz porque amava, porque gozava emfim a mocidade que canta, de envolta com as harmonias das illusões, as canções dulcisonas do amor.

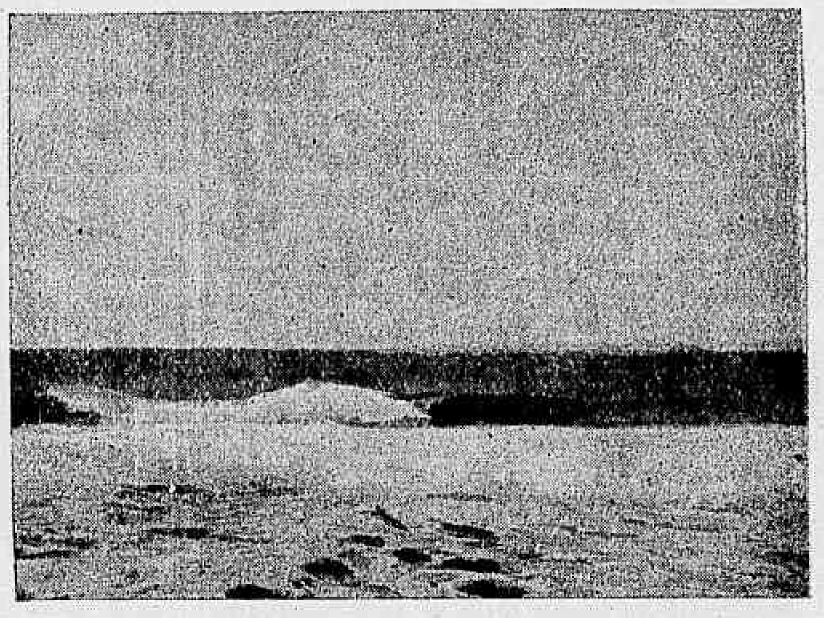
* * *

Passaram-se alguns annos e Laura já não possue em su'alma os lyrios da innocencia e nem mesmo o vulto gigantesco de um amor ardente. E' moça ainda, e, não obstante, o sopro calido do mundo impelle já para os horizontes puros de suas esperanças as brumas da descrença, desfolhando-lhe n'alma as flôres das illusões.

E' feliz, mas tem agora por irmã a essa virgem pal-

* Classificado em 11º logar no concurso do « Annuario Illustrado do *Jornal do Brasil* para 1901. » Sae sem assignatura por não a ter enviado o seu autor.

Caes dos Mineiros, Rio de Janeiro.

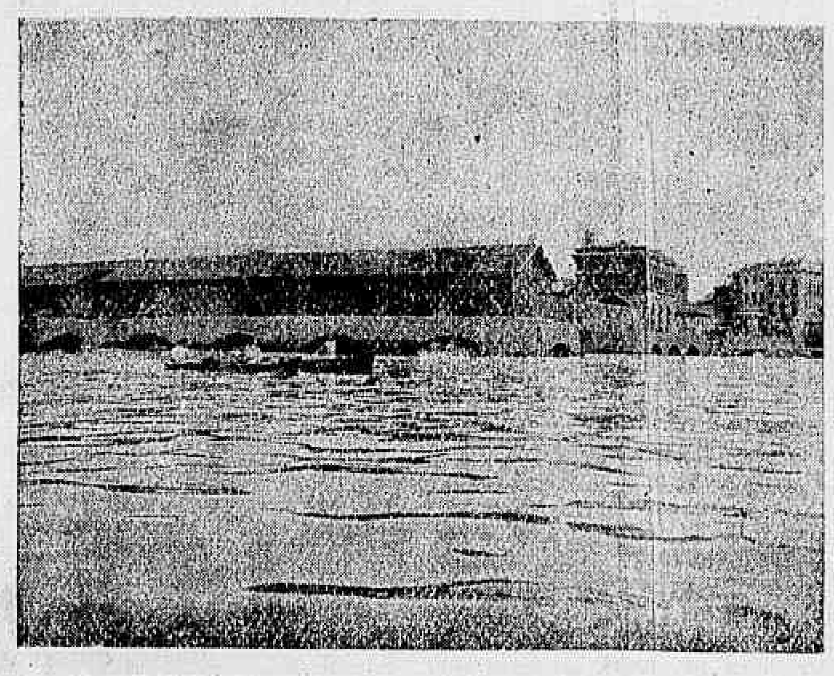


Onda em tarde de tempestade, em Copacabana.

PANORAMA DO FORTE DE S. LUIZ — BAHIA DE S. MARCOS

lida que se chama Saudade. Comprehendendo que os proprios dias da mocidade não têm os perfumes dos aureos dias da infancia, quando a noite cahe, fitando as aguas limpidas do pequeno lago que se vê junto a sua casa, ella medita. A lympha argentea reflecte as sombras dos arvoredos e em su'alma se reflectem as sombras de um porvir desconhecido. A luz eburnea da lua oscula ternamente a superficie calma das aguas e seu peito é osculado tambem pela recordação de um passado feliz e cheio de encantos.

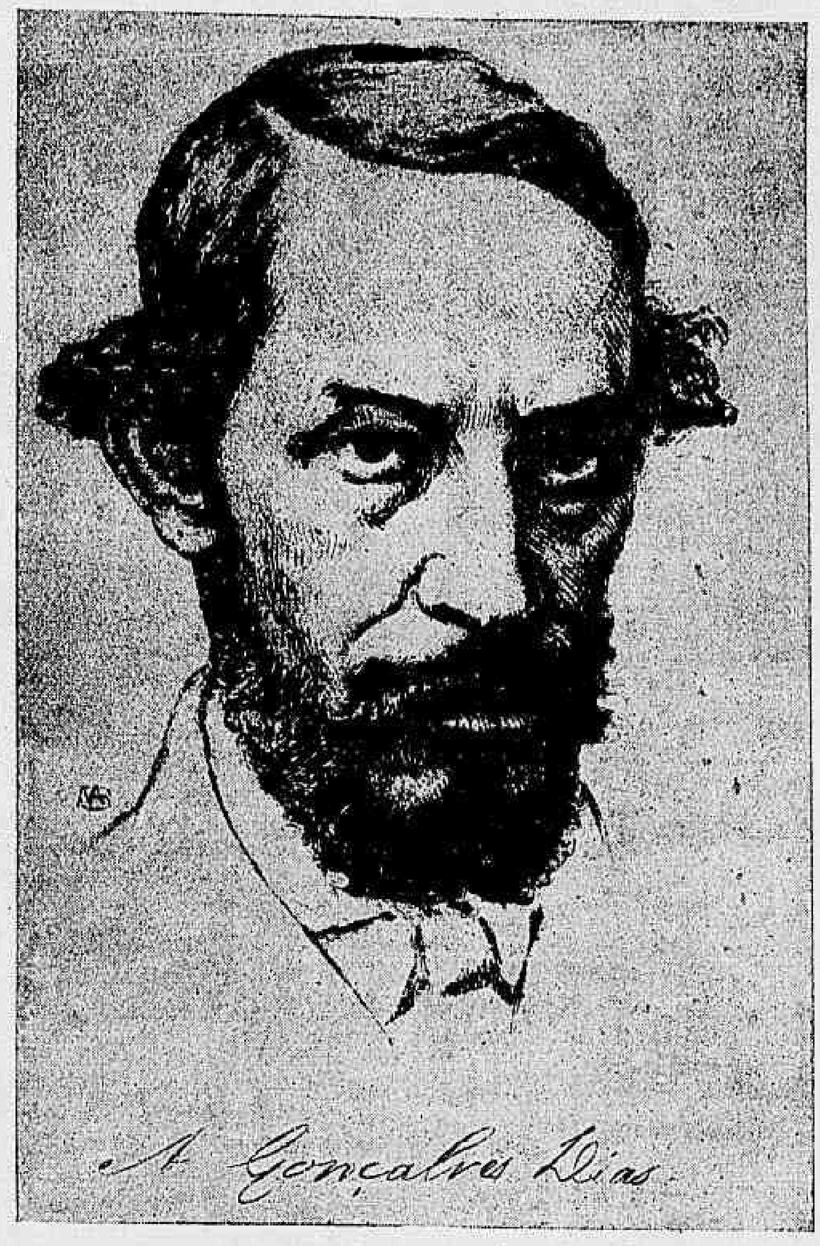
Ella tem saudades dessa quadra de venturas em que, completamente despreoccupada, não recordando o passado que por assim dizer não tinha, e apenas de quando em vez pensado no futuro e sempre de um modo encantador, gosava desse presente pleno das



Canoas de pescadores, Rio de Janeiro.

harmonias da innocencia. Tem saudades desse tempo em que corria pelos campos acompanhando o vôo inconstante das borboletas, em que arrancava das laranjeiras os ninhos das colleiras, em que gostava de ver o colibri beijando as pequeninas flôres, de seguir com a vista o voar dos gaturamos e de ouvir a voz canóra dos sabiás.

E Laura tem saudades porque sabe que comquanto tudo vá e tudo volte, esses dias de venturas innocentes, esses sonhos tão meigos com os anjos e essas illusões que osculam santamente as almas infantis... não voltam nunca mais.



Copia de uma agua forte, de Brocos.

Copacabana, Gavea e Villa Ipanema, Rio de Janeiro.

IGNOTA DÔR

Tens passado a existencia caprichosa
a disfarçar a dôr e o sentimento;
dissimulas a magua, o soffrimento,
a inquietação da alma luctuosa.

Atravessas a via dolorosa
do amor, das paixões e do tormento,
sem que tenhas prazer um só momento,
acabrunhada, afflicta e pezarosa.

Eu conheço esse mal que te tortura;
a cruel, a minaz enfermidade
é gerada no affecto e na ternura.

E... quem ha de dizer (dizer quem ha de!...)
que o teu acre martyrio é a doçura,
de atroz, rude penar, funda saudade!

15-6-901.

C. Macedo.

AMIGO DA LEI

Irra! Vinte credores á minha porta! Pois esses patifes não sabem que são prohibidos os ajuntamentos de mais de um?!

14 DE JULHO

A liberdade por musica ou a Marselheza pelo pão.

Rua Saldanha Marinho, antiga Imperatriz, em Campos.

Fazendeiros fluminenses, em Quissamã — Tenente-coronel José Manuel Carneiro da Silva, dr. José Ribeiro de Castro, visconde de Urarahy, capitão Bento Carneiro da Silva, tenente Manuel Jeronymo, capitão Joaquim Carneiro, Lourenço de Almeida Pereira, tenente-coronel José de Lima Carneiro da Silva, Francisco de Almeida Pereira, João de Almeida Pereira, senador dr. Manuel de Queiroz, Bento Ribeiro de Castro, Manuel de Almeida Pereira, Joaquim Bento Ribeiro de Castro.

AS NOSSAS GRAVURAS

Actualidade Universal. — Alberto Santos Dumont e o seu invento. Está finalmente resolvido o importante problema de dirigir os aerostatos, pertencendo esse grande commettimento a um cidadão brasileiro, o sr. Alberto Santos Dumont, nascido no Estado de Minas Geraes, e continuador dos estudos do autor da primeira aero-nave, que franqueiou o espaço ao homem, o jesuita Bartholomeu Lourenço de Gusmão, tambem brasileiro, natural do Estado de S. Paulo.

Desde muito criança, que o sr. Dumont se affeiçoára á mecanica, dando-se particularmente ao estudo da aerostatica, sempre nutrindo a esperança ardente de que a sua dirigilibidade não vinha longe.

Em uma das suas viagens fez uma ascensão ao Monte-Branco e desde então mais se lhe afervorou a idéa de navegar pelo espaço, fazendo, no anno de 1897, vinte ascenções.

Primeiramente construiu um balão, que denominou *Brasil*, convencendo-se de que a forma espherica não seria nunca dirigivel.

Construiu em seguida um de forma cylindrica terminando por dous cones, utilisando-se do motor de petroleo de Dion Bonton.

Manobrava-se com os pés. Rompeu-se este globo, que tinha o nome do autor, quando se procedia á primeira experiencia.

Fez ainda um outro que não deu os resultados esperados, um terceiro que descrevia circulos, obedecendo á helice e ao leme, o quarto evidenciando sensiveis aperfeiçoamentos praticos e finalmente, o que acaba de tornal-o um dos maiores inventores do seculo actual, no mundo inteiro.

Tendo obtido o anno passado do Aero-Club, de Saint-Cloud, o total dos juros de 10.000 francos, deixou essa somma á disposição daquella associação scientifica, para a fundação de um novo premio destinado a animar os que buscam a solução da proficuidade da navegação aerea.

Tem apenas 28 annos, pois nasceu em 1873, estando portanto em plena pujança da vida, que Deus certamente lhe prolongará, para que realize as melhoras agora relativamente faceis, de que o seu invento necessite.

Em poucos dias o seu nome tornou-se conhecido de todos os povos cultos e figurará em um dos primeiros logares, entre os dos grandes homens que têm assombrado o mundo com descobertas scientificas.

E' uma gloria do Brasil e da raça latina que parece, felizmente, renascer do abatimento em que na ultima parte do seculo findo cahira, iniciando uma nova época de brilhos nas sciencias e nas artes.

Honramos as paginas da *Revista da Semana* com a publicação do desenho da aero-nave dirigivel e do seu illustre inventor, o sr. Alberto Santos Dumont.

Actualidade brasileira. — D. Antonio Xisto Albano, bispo do Maranhão. Nasceu em Fortaleza a 6 de agosto de 1859. Depois de cursar as aulas do Atheneu Cearense, partiu com seus paes, os barões de Aratanha, para a Europa, onde frequentou varios collegios catholicos. Em outubro de 1880 entrou para o Seminario de S. Sulpicio, em Paris, onde, em 30 de maio de 1885 recebeu a ordenação sacerdotal das mãos do actual Arcebispo de Paris. Voltando ao Ceará foi encarregado da egreja do Sagrado Coração de Jesus e capellão do Externato de S. Vicente de Paulo. Em 16 de setembro de 1894 recebeu a nomeação de prelado da Casa Pontificia. Foi nomeado Bispo do Maranhão em 15 de dezembro do anno passado. A sua sagração realizou-se em 16 do mez passado, na egreja do Sagrado Coração de Jesus, de que foi encarregado.

Cinira Polonio. *O Atlantique* trouxe para a sua terra natal a gentil *diseuse* Cinira Polonio, que ha alguns annos partira para Lisboa onde se captivara das platéas e da mais distincta roda da arte e da litteratura.

Veiu um bocadinho mais nutrida a galante carioca que na scena do Lucinda deve reapparecer por toda esta semana.

Estado do Maranhão. Desse importante Estado publicamos neste numero mais cinco esplendidas gravuras que representam: o forte de S. Luiz e a Bahia de S. Marcos; a estação da estrada de ferro, a ponte e porto de desembarque, a matriz e a cachoeira do Roncador, em Caxias.

Estado do Rio de Janeiro. A antiga rua da Imperatriz, em Campos, num de seus pontos mais pittorescos, figura entre as gravuras que publicamos sobre este Estado; seguem-se-lhe: a fachada do edificio da Sociedade Musical Beneficente «Lyra dos Conspiradores», em Macahé, deixando ver ao centro a capella de N. S. da Penha sua padroeira, de um lado a sua aula nocturna e de outro a aula de musica; um grupo de dignos moradores de Macahé em seus trabalhos de gymnastica e um grupo de fazendeiros fluminenses, em Quissamã, cujos nomes figuram respectivamente sob a gravura.

Cidade do Rio de Janeiro. Quatro boas instantaneas do amador J. Robisk, representando: uma onda em tarde de tempestade, em Copacabana; canoas de pescadores; caes dos Mineiros; Gavea e Villa Ipanema.

——

Coronel José Francisco da Silva Albano, Barão de Aratanha. Filho de uma das principaes familias do Ceará, nasceu em 21 de maio de 1830. Criança ainda ficára orphão, abraçando desde logo a carreira commercial a que dedicou toda a sua actividade. Pela sua honradez e tino commercial consegniu em pouco tempo logar importante no commercio cearense. A morte veiu arrancal-o aos carinhos de seus filhos, no dia 13 do mez passado, na avançada edade de 70 annos.

CURIOSIDADES

Quando o Imperador da Allemanha era discipulo da escola de Cassel, distinguia-se por uma cousa: era, de todos os alumnos, o que andava mais mal vestido.

— Em Vienna d'Austria ha um club cujos socios se compremettem a casar com uma rapariga pobre. Se algum delles falta a esse pacto tem de pagar fortissima multa, destinada a dotar dous ou tres casaes de namorados pobres.

MODAS DA SEMANA — Ultimos figurinos.

RECREAÇÕES

As soluções dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada em quadro,

t a b a
a c o r
b o l a
a r a u; da charada invertida, *Sina — Anis*; e da charada apocopada, *Antala — Anta*.

Calypso, Japonez, Jovita, Glorinha, Carmelita, Dagmar, Jacyra, Quid, Noemia B. e Trovão, solveram todos esses problemas.

Antenor, Molineiro, Condorcet e Francisco Pascaçada os dous primeiros; Zut, Camargo e Grandhomme os primeiro e ultimo; Vandorf, Frantz, Clio e Vintenove os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

PERGUNTA ENIGMATICA (*Camargo*)

« Quem não quizer ser lobo não lhe vista a pelle».
— ONDE ESTÁ A PLANTA ?

CHARADA NOVISSIMA (*Unico*)

2—1—No golpho lá de Vienna achei uma flor.

LOGOGRIPHO POR LETTRAS (*Frantz*)

O animal — 1, 2, 3, 4 — veiu da cidade — 6, 5, 4 — a pedido desta mulher.

TORNIQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 46

O meu nome.

PROBLEMA N. 47

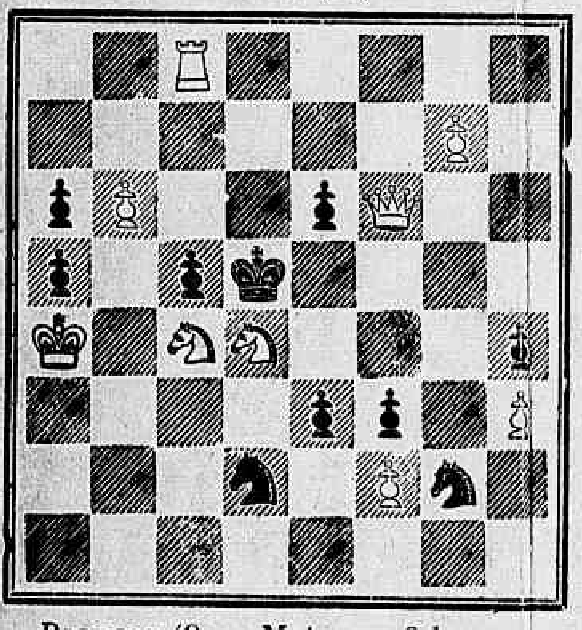
Porque é que o homem caminha só sobre dous pés?

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 61 — O. LOEBBECKE

Pretas (10)



Brancas (9) — Mate em 3 lances

Solução do problema n. 59

1 R 7 R, B 6 C. 2 R 8 B, B 7 T. 3. D 8 R etc.

Resolvido pelos srs. Theo, Alipio de Oliveira, Silvano, Lafs, Eug. Agostini, dr. C. L., Jafermo e Salvio.

Match Brasil-Argentina

Os amadores já estão ao par do que ha sobre o projectado *match* internacional, pelo que referiram esta secção e a d'*A Noticia*, tendo essa ultima publicado detalhadamente a resposta enviada ao *Club del Progresso* de Buenos Aires, com as disposições offerecidas pela commissão aqui organisada, para a realização do *match*. Carecemos todavia, declarar aos nossos leitores, que, o motivo pelo qual não poude ser tão amplamente tratado o assumpto, nesta columna, é devido a termos de attender á conveniencia do serviço de paginação, e consequentemente, á necessaria antecedencia, com que redigimos a secção, facto aliás muito justificavel, em se tratando de um periodico, tal como é a *Revista da Semana*, cujos espaços são muitas vezes insufficientes para os innumeros e operosos trabalhos de illustração, que constituem a sua especialidade.

Se por essa justa razão, não podemos prometter a maior presteza nas noticias sobre a importante luta enxadristica, que se vae travar pelo telegrapho entre as duas nações amigas, envidaremos entretanto, todos os esforços afim de que possamos publicar alguns retratos de argentinos e brasileiros, que terão toda opportunidade, uma vez iniciado o *match*.

A commissão brasileira, composta de seis eminentes amadores, deve inspirar a maior confiança aos nossos patricios, embora saibamos de antemão, que aos nossos illustres adversarios não faltarão optimos elementos para a contenda, pois além de outros, faz parte do *Club del Progresso*, o sr. C. del Campo, um forte enxadrista, do qual já publicamos uma bella partida, em nosso numero de 28 de abril ultimo, quando nos referimos ao adiantamento do jogo de xadrez em Buenos Aires; e pondo de parte a modestia, não duvidamos em acreditar, ter aquella ligeira noticia suggerido aos nossos visinhos a idéa de um *match* internacional.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, « Secção de Xadrez ».

Heibas.

(47)

RAOUL DE NAVERY

OS IDOLOS

X

PROJECTOS DESMANCHADOS

Escolheu os amigos em gremios sãos e honrados. Não quiz que a sua conversação, mais do que leviana, desarranjasse o harmonioso acordo de seus trabalhos e pensamento. Se a alegria repousa do trabalho, a libertinagem de espirito turba-o sem o descansar. Os amigos de Benedicto pertenciam a uma escola pouco numerosa de litteratos, jornalistas e artistas, resolvidos a lutar contra a torrente invasora da immoralidade.. Enlaçados como em um grupo de lutadores, tinham entre si promettido apoio e protecção. Porque, na verdade, a camaradagem so deverá existir entre certos filiados da arte, que são para ella antes espadachins e capitães de aventura do que apostolos?

E' preciso reconhecer, porém, que as individualidades do campo opposto ao de Benedicto são muito mais protegidas, sustentadas, elogiadas, e entendem-se muito melhor que os seus adversarios.

O pintor, esculptor, litterato sério, moral, christão, vive só, isolado!

Em logar de unir-se, de procurar-se, de patrocinar-se mutuamente, de fazer do seu lado o que os outros realizam facilmente, carecem, ou de iniciativa ou de fraternidade. Não reconhecem que chegariam a ser tão fortes como os realistas e revolucionarios, se formassem columna cerrada.

Dous poderosos affectos contribuiam para que Benedicto se mantivesse no caminho que para si traçára: suas crenças religiosas, sobre as quaes nenhum sopro máo actuára e a sua ternura por Mlle. Pomereul.

O reconhecimento que professava o moço pelo negociante expandiu-se, para assim dizer, no affecto grave e santo que dedicava á joven. Devia-lhe a ambição de fazer carreira e os seus primeiros exitos. A imagem de Sabina pura e casta, deixava na sombra as das outras mulheres. Consagrava-lhe esse culto de respeito e admiração que sentiram por Laura, por Beatriz, o Dante e Petrarca, e lhes valeu a *Divina Comedia* e as *Canções*.

Sem confessar-se o fim de seus esforços, o esculptor nunca teve em mira senão fazer a homenagem de sua gloria e fortuna á filha do sr. Pomereul.

E' verdade que a si mesmo dizia que a rica herdeira desdenharia sem duvida o pobre rapaz, que devia quasi á caridade do fabricante seu primeiro bocado de pão; mas, ás vezes, tambem se consolava, dizendo que o opulento Pomereul já conhecera a pobreza, suas lutas e crises e considerava como dever proteger os valentes que o combate da vida não achara nem fracos nem presumidos.

No dia em que o moço levou á casa de seu bemfeitor a estatueta representando *Sabina de Steinbach*, sentiu que seu destino fixava-se para sempre. Se a moça, autorisada por seu pae, acceitava essa obra que elle por tanto tempo acariciára, é porque ella consentiria em tornar-se sua companheira. Benedicto estava, pois, bem tremulo quando M. Pomereul lhe estendeu os braços e chamou-lhe seu filho.

Desde então fixou-se o seu destino; estava certo da sua felicidade. Com Sabina por esposa, sabia que nunca se enganaria, nunca falharia. Sustentára-o ella durante cinco annos laboriosos da mocidade, tambem o fortificaria no periodo da edade madura. Era ella a sua esperança e consciencia, tornar-se-ia o seu modelo e a sua razão.

Se jámais houve pessoa que gozasse uma alegria sem mescla, foi Benedicto durante a noite do seu ajuste de casamento. Era-lhe a felicidade tão completa, tão pura, tão proxima...

Dentro de poucos dias a moça, que erguia para elle olhos timidos, seria sua esposa; dentro de poucos dias a casa do moço se alegraria com a presença da desposada. Via-a de antemão na grande officina do *boulevard* de Clichy, sentada em uma poltrona, vendo-o trabalhar, louvando ou criticando alternadamente. A' noite, a conduziria á casa de Pomereul, onde Sulpicio se juntaria a elle, algumas vezes, trazendo para o circulo da familia essa grave ternura, de que a paternal austeridade não alterava o encanto.

Quanta coragem Benedicto não tiraria do titulo, da dignidade de chefe de familia!

(Continúa).

LA ACUMULATIVA
COMPANHIA ANONYMA
MUTUA DE ECONOMIAS
Autorisada por decreto de 15 de Junho de 1899, do Governo Argentino
e por decreto do Governo Federal de 19 de Novembro do 1900
Capital: 1.000.000 de PESOS ARGENTINOS
200-Maipú Esq. Cangallo.-Buenos Aires
Agencias nas principaes cidades das Republicas:
Oriental, Argentina,
Paraguay e nos Estados do Brasil
REPRESENTANTE GERAL
ALFREDO DE LA FUENTE
45 Rua Primeiro de Março 45
1º e 2º andares
RIO DE JANEIRO

A SUL AMERICA
é a mais importante
COMPANHIA DE SEGUROS
DE VIDA
Funccionando no Brasil
Possue fundos de garantia
Dinheiro realisado 6.700:000$000
Já emittiu seguros no valor de Rs. 85.000:000$000
Pagou por sinistros Rs. 2.000:000$000
Unica Companhia Brasileira que funcciona nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú, Bolivia, Equador e Paraguay
SÉDE SOCIAL
56, Rua do Ouvidor
RIO DE JANEIRO

COMPANHIA
DE
LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL
SÉDE: CAPITAL FEDERAL
RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A
Caixa do Correio n. 41
Endereço telegraphico — LOTERIAS
LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL
EXTRACÇÕES Á RUA S. JOSE' N. 92
GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL
HOJE
SABBADO 20 DE JULHO DE 1901
ÁS 3 HORAS DA TARDE
N. 75 — 2ª
200:000$000
Inteiros 15$000 — Vigesimos 750 réis
Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de **Camões & C.**, becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e **Luiz Velloso & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, **rogando-se a maior clareza nas direcções.**
Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.
ATTENÇÃO — A venda cessa uma hora antes da marcada para a extracção.

I Os HOMENS DE SCIENCIA — Não se póde negar que isto é um figado e um figado horrivelmente doente.

O MARCHANTE — Mas ao menos posso negar que fui eu quem o impingiu. Essa liberdade ninguem m'a tira !

II No PONTO DOS BONDS. A TIA — Tu ouviste o que aquelle moleque disse ? *Cara de figado apostemado !* Foi commigo ?

III CRUEL DUVIDA — O' Thomaz, será crivel que ainda um dia possamos ser mães ?

IV — Decididamente não me empresta os dous contos de réis ? Não confia em mim ?

— Ah ! meu amigo. Estamos em uma época cheia de incertezas. Se a propria iscazinha de figado, que era a cousa mais innocente deste mundo — já não inspira confiança a ninguem !